

DOSSIÊ TEMÁTICO

Prática Pedagógica

Experiências leitoras na formação inicial de professores: reflexões sobre o PIBID

Reading experiences on the initial training of teachers:
reflections about PIBID

Experiencias lectoras en la formación inicial de profesores:
reflexiones sobre el PIBID

Maria do Socorro da Costa e Almeida
Universidade do Estado da Bahia- Brasil

Elizetu Clementino de Souza
Universidade do Estado da Bahia- Brasil

Resumo

O estudo aborda reflexivamente as implicações de experiências leitoras na formação inicial de professores, considerando as práticas de aprendizagem da profissão docente desenvolvidas em um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implementado na capital baiana, em uma Licenciatura em Pedagogia. Relaciona as contribuições dos aportes teóricos-metodológicos contemporâneos do campo das pesquisas (Auto) biográficas em educação, formação docente e leitura, tendo em vista tratar, de forma analítica, sobre as relações entre experiências leitoras vivenciadas por licenciandos, bolsistas de Iniciação à Docência (ID) e seus percursos de formação na construção de novos modos de atuação didática no contexto da Escola Básica. O acompanhamento dos processos formativos realizados

pela presente pesquisa permite destacar os seguintes aspectos como resultados da inserção regular e sistemática dos bolsistas de ID em sucessivas agendas e práticas de leitura, a saber: a potência das práticas leitoras para a construção de sentidos; contribuição para o desenvolvimento da autonomia do professor em iniciação profissional; a repercussão das experiências de formação no PIBID para a criação de uma cultura leitora em licenciandos de Pedagogia, com reverberação na criação de estratégias favoráveis às novas gerações de leitores na Escola Básica; a experimentação didática como derivada da ampliação de repertórios de leitura pelos bolsistas de ID; a virtuosidade dos rituais de leitura em percursos formativos de professores; o reconhecimento da dimensão emancipatória do 'ato de ler', especialmente na Escola Pública; a percepção das práticas leitoras como elo que aproxima as realidades, tensões e sujeitos na relação Escola e Universidade.

Palavras-chave: Formação inicial. Leitura. PIBID.

Abstract

This study reflexively examines the repercussions of reading experiences on the initial training of teachers, considering the methods of instructing the teaching skills as developed in a subproject of the Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching (PIBID), implemented in Salvador, in a Licentiate course in Education. The study connects the contributions of the contemporaneous theoretical and methodological inputs in the (self)biographical research in Education, teaching training and reading to analyze the relationships among Licentiate students, scholarship holders and their paths of training on the construction of new methods of educational practice in basic schools. The observation of the training procedures executed by the current study allows to highlight the following results of the regular and systematic inclusion of scholarship holders in successive reading programs and practices: the power of personal reading practices for the construction of meaning; the contribution to the development of the teachers' autonomy on the start of their career; the repercussion of PIBID's training experiences in the creation of a reading culture in Education students, with a reverberation towards the creation of favorable strategies to the new generations of readers in basic schools; the didactic experimentation as derived of the amplification of literature reserves by scholarship holders; the virtuosity of the reading rituals in teachers' training paths; the acknowledgment of the freeing dimension of the 'act of reading', especially in the basic schools; the perception of the reading actions as the link that approaches realities, tensions and subjects of the relationship between School and University.

Keywords: Initial training. Reading. PIBID

Práxis Educacional	Vitória da Conquista	v. 12, n. 21	p. 25-44	jan/abr. 2016
--------------------	----------------------	--------------	----------	---------------

Resumen

El estudio aborda las implicaciones de experiencias lectoras en la formación inicial de profesores, considerando las prácticas de aprendizaje desarrolladas en un subproyecto del Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), implementado en la capital bahiana, en una Licenciatura en Pedagogía. Relaciona las contribuciones de aportes teórico-metodológicos contemporáneos del campo de las investigaciones (auto) biográficas en educación, formación docente y literatura para tratar las relaciones entre experiencias lectoras de licenciados, becados de Iniciação a la Docência (ID) y sus rutas o recorridos de formación en la construcción de nuevos modos de actuación didáctica en el contexto de la Escuela Básica. El acompañamiento de los procesos formativos realizados por la presente investigación permite destacar los siguientes aspectos como resultado de la inserción regular sistemática de los becados de ID en sucesivas agendas y prácticas de lectura: las prácticas lectoras para la construcción de sentidos; el desarrollo de la autonomía del profesor en iniciación profesional; las experiencias de formación en PIBID para la creación de una cultura lectora en licenciados de Pedagogía, a través de estrategias favorables en las nuevas generaciones de lectores en la Escuela Básica; la experimentación didáctica como derivada de la ampliación de reportorios de lectura por los becados de ID; a virtud de los rituales de lectura en recursos formativos de profesores; el reconocimiento de la dimensión emancipadora del “acto de leer”, especialmente en la Escuela Pública; la percepción de las prácticas lectoras como lo que aproxima las realidades, tensiones y sujetos de la relación Escuela y Universidad.

Palabras clave: Formación inicial. Lectura. PIBID.

Apresentação

O texto discute questões relacionadas à influência da promoção de experiências leitoras na formação inicial de professores como uma oportunidade multilateral de apropriação sociocultural e acadêmica dos ritos da profissão docente e dos aportes teórico-metodológicos para a promoção de situações didáticas, especialmente sobre leitura, na educação fundamental.

O estudo se debruça sobre um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que integra

bolsistas, licenciandos em Pedagogia, em um Departamento da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Os pressupostos teóricos que orientam a condução desta proposta se ancoram em subsídios do campo da formação de professores, nos referenciais sociointeracionistas sobre aprendizagem e nos estudos contemporâneos sobre leitura.

O presente trabalho aborda as contribuições das experiências leitoras para os licenciandos participantes de um subprojeto do referido Programa – PIBID (BRASIL, 2013), em andamento, na Universidade do Estado da Bahia. São debatidas as relações que esses estudantes, bolsistas de iniciação à docência, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UNEB, estabelecem com a leitura e como essas se articulam com as injunções da formação docente, considerando que essas vivências podem se tornar subsídios para a futura atuação como profissionais.

As reflexões aqui partilhadas nasceram das observações e acompanhamento da operacionalização de um ciclo formativo, desenvolvido no referido subprojeto, com uma programação constituída de seminários internos de apropriação conceitual, como atividades de integração dos encontros semanais de leituras, de discussões e de produção de materiais para as aulas concebidas pelos bolsistas de iniciação à docência.

Para início de conversa: ler, formar e iniciar

Discutir sobre formação inicial de professores nos remete a pensar sobre diversas questões e desafios que se colocam na contemporaneidade, especialmente se considerarmos os modos como são forjadas as políticas públicas sobre formação de professores e, de certa forma, a ausência de políticas eficazes (GATTI, BARRETO, 2009) no contexto educacional brasileiro sobre processos de inserção profissional, acompanhamento e desenvolvimento profissional docente.

De nossa perspectiva, pesquisar a formação inicial de professores, num contexto de incertezas, requer a busca de possibilidades que

potencializem uma escuta sensível de narrativas e experiências de professores em processo de formação inicial e de inserção profissional, bem como a adoção de aspectos epistemológicos e metodológicos, no sentido de melhor entender o entrecruzamento do aprendizado constante e contínuo dos saberes, da identidade e da professoralidade, numa estreita relação com as subjetividades e singularidades das histórias cotidianas dos sujeitos, em seus percursos formativos.

Em se tratando do desenvolvimento profissional docente, a desvalorização e descaracterização, como vertentes inaceitáveis, mas recorrentes no magistério como profissão, articulam as críticas construídas sobre o papel da educação no contexto social capitalista, visto que problemas diversos emergem com a ampliação sem critério, planejamento e qualidade da oferta de licenciaturas e políticas em prol da qualidade em educação, semelhante ao que vivemos com a atual expansão do ensino superior pós-LDB na década de 90, na sociedade brasileira.

Isso reafirma a crise de identidade profissional, a diminuição de salários e, conseqüentemente, a reorganização do trabalho na escola em função da fragmentação do trabalho docente. É daí que, supostamente, com base na divisão técnica do trabalho, amplia-se a divisão das ações do trabalhador na escola, forjando a existência de duas categorias: aqueles que pensam e os que executam, sendo as professoras do ensino fundamental, na maioria das vezes, ainda hoje, compreendidas como ‘tarefeiras’, cumpridoras de programas e subservientes à ordem estabelecida na sociedade e na escola.

Desta forma, as perdas salariais e a diminuição do controle sobre o seu próprio trabalho imprimem e revelam a gênese da proletarização profissional das professoras, com base na dualidade entre o profissionalismo e a proletarização da formação e do trabalho docente. Esta conjuntura implica em diversos programas de formação, tendo em vista o atendimento a demandas externas e a melhoria da formação e adequação da titulação com o exercício profissional desempenhado por professoras e professores em exercício, desde os anos iniciais do ensino fundamental.

Atravessar este debate implica apreender que a formação do educador, considerando os subsídios das análises emergentes, está inscrita nas relações que caracterizam a sociedade do conhecimento (IMBERNÓN, 2005), sem perder de vista sua fluidez, simultaneidade, contradição, historicidade e polifonia. O sujeito participa como agente reflexivo da realidade, ou seja, ao tempo em que age, interpreta e pensa sobre sua formação, através dos sentidos atribuídos às experiências, mediante incorporação de dispositivos construídos cotidianamente na prática profissional e nos domínios da formação. Do mesmo modo, ao agir socialmente e no contexto institucional, recria possibilidades de transformação de sua prática, especialmente na condição docente, ampliando sua compreensão sobre o fazer educativo, ativando dispositivos de subjetividade e de intervenções no espaço da sala de aula, através de processos de iniciação e/ou de reinserção profissional (CORDEIRO, SOUZA, 2010), preocupações que norteiam os objetivos do PIBID.

Neste contexto, a formação inicial do educador se encontra marcada por traços inerentes à sua iniciação escolar, ao seu percurso como estudante, à escolha da profissão, além de diversas experiências vividas por meio das relações propiciadas pelos componentes curriculares e pelas situações transversais ao curso de licenciatura (CATANI, 2001), que extrapolam as propostas do currículo oficial. Elas estão caracterizadas pelas oportunidades de imersão em outras ordens de experiência: sociais, filosóficas, culturais, estéticas, linguísticas, dentre outras, vivenciadas pelos sujeitos.

Ao considerar esses aspectos, a discussão proposta neste texto aborda a complexidade do conjunto de relações que integram as aproximações entre leitura, formação docente, formação inicial, iniciação à docência (CATANI, 2001) e experiências leitoras no *espaço-tempo* da formação e da atuação profissional (LAJOLO, 1999). Ao tratar dessas experiências no percurso de formação, no momento em que o sujeito vivencia dois papéis, escolhidos por intencionalidade: licenciando e

bolsista, muitos elementos emergem no debate, tais como: a história de formação vivida por cada um, suas memórias de leitura (CORDEIRO; SOUZA, 2010); as relações entre ‘ser leitor’ e preparar-se para atuar como formador de novas gerações de leitores na escola básica, tendo em vista construir outras experiências leitoras por meio de práticas de formação do PIBID, dentre outros aspectos e dimensões referentes à iniciação e à inserção profissional.

Percursos de leitura e iniciação à docência

Ao discutir sobre formação, (auto)biografia e iniciação à docência Souza (2005), em trabalho anterior, tomou como referência sistematizações construídas por Peters (1979) no que se refere às relações entre educação e iniciação, bem como as contribuições fecundas de Catani (2001), sobre a didática como iniciação. Para Peters (1979), a noção de educação como iniciação se refere a um conjunto de atividades e diferentes maneiras de proceder que são valiosos para apreensão de um corpo de conhecimentos, de um conjunto de técnicas iniciáticas que desvendam experiências formadoras e práticas de formação centradas na história do sujeito, em seus desejos, bem como os modos de produção, circulação e apropriação de conhecimentos em estreita relação com o cotidiano e os processos de formação vividos pelos sujeitos.

As ideias de Peters (1979) sobre a educação como iniciação foram apropriadas por Catani (2001a), tendo em vista discutir, além de questões sobre a didática como iniciação, suas implicações na utilização da autobiografia na perspectiva de dispositivo de formação, visto que

[...] através dos relatos autobiográficos de formação, o indivíduo tem oportunidade de criar ou transformar modos de compreender as relações com o conhecimento, com o ensino, a vida escolar e a realidade social mesma a partir da reinterpretação da sua inserção no mundo. Em mais de um sentido o termo ‘iniciação’ é o mais apropriado para dar conta dessas formas de compreensão destinadas a favorecer o autoengendramento. (CATANI, 2001a, p. 21).

Ademais, o trabalho centrado nas escritas de formação se revela fértil uma vez que se inscreve, também, em outras formas de compreensão do lugar que ocupa a didática no campo da formação, ao implicar relações entre didática e iniciação, delimitando outros modos de apreensão do trabalho docente no campo da didática e da formação. Esta fertilidade se amplia na medida em que toma como eixo: processos de ensinar a ensinar, mediante as aprendizagens experiências dos sujeitos em formação e nas disposições iniciação/inserção profissional.

O que nos interessa pensar aqui, conforme já analisado por Souza (2005), refere-se, especificamente, às relações que integram os processos formativos e a importância das práticas leitoras nas relações iniciáticas da docência. Embora o PIBID, no primeiro momento, não pretenda se assemelhar ao estágio curricular, pois vislumbra outras formas de aprofundamento e tratamento epistemológico sobre a formação, vale lembrar que Souza (2005) já abordava o estágio¹ - enquanto espaço formativo - como reunião de práticas de iniciação, articulando as sistematizações de Peters (1979) e Catani (2001) sobre educação e didática como iniciação. Cabe enfatizar que iniciar e formar professores leitores, o caso tratado neste estudo, implica em ampliar possibilidades de trabalho com as histórias e memórias de leituras, bem como com experiências leitoras e aprendizagens construídas pelo sujeito, ao longo da vida, em processos de formação.

Nesse sentido, construir percursos de leitura convoca a experiência ao centro das conexões que movem essas realidades. De acordo com o trabalho de Cordeiro e Souza (2010), isso envolve vivenciar, ampliar repertórios de conhecimento e dispositivos sobre leitura, formação e ensino. Desta forma, a concepção de experiência integra as dimensões do 'sentir', do 'pensar' e do 'agir' (VAN MANEM, 2003), possibilitando

¹ Sobre as relações entre estágio e iniciação, afirma Souza (2005) que a educação como iniciação, a didática como iniciação e a formação não se esgotam na transmissão de saberes, na apropriação de competências técnicas e profissionais, como quer a didática instrumental e, muito menos, na assertiva das potencialidades individuais. Vínculo-me à perspectiva epistemológica e metodológica da formação experiencial e do estágio como iniciação, por entender que a noção de processo de formação que ela implica parte da centralidade do sujeito na globalidade da vida, entendida como interação da existência com as diversas esferas da con-vivência como perspectiva educativa e formativa.

o conhecimento de si, através do aprofundamento da autopercepção, ao tempo em que suscita mudanças na forma do sujeito se perceber e estar no mundo. As experiências leitoras, portanto, constituem-se em encontros profícuos entre o leitor e as diversas possibilidades textuais, as quais remetem a desafios, a reelaboração de ruídos e estranhamentos, permitindo a construção de alianças interpretativas sobre distintos gêneros textuais, desvelando, sobretudo, outras práticas leitoras na vida, na escola, na formação e no cotidiano profissional.

Para Freire (1999) e Kleiman (2008), ler consiste em uma experiência social ampliada que dialoga com múltiplas facetas da apropriação do sujeito sobre o mundo. Ultrapassa os exercícios de decodificação de palavras. Sobre a construção do ‘sujeito leitor’, cabe destacar que

[...] a capacidade de leitura existente anterior à escrita, leitura de mundo, “dos sinais dos tempos”, dos acontecimentos, traduzidas em formas orais, ainda que consolidadas pelos costumes, perderam a sua força. A imagem teve sua expressão narrativa reduzida a uma cena – ver nos museus o apogeu da pintura nos séculos pós-renascentistas e somente com a emergência de novos suportes, a criação de novas linguagens – cinema, TV, outras mídias no século passado, - atentou-se para a necessidade de formar leitores para estes modos de narratividade que já estivera presente na oralidade dos povos ágrafos. (YUNES, 2008, p. 1).

Assim, no âmbito das trocas simbólicas contemporâneas, a leitura se ancora nas aventuras de construção de sentidos, transversaliza o particular e o público, relaciona o individual e o coletivo. O ato de ler modifica o leitor e, também, a realidade lida, pois, relaciona múltiplos atravessamentos de percepção e de autopercepção. A leitura supõe a existência de intencionalidades: na escolha do que ler, nos modos de ler, nas tramas de apropriação (LAJOLO, 1999) e, também, nos processos de ressignificação de si e do mundo.

O leitor é convidado a ser mediador entre vários mundos (FREIRE, 1999), relacionando-os aos seus sistemas de significações e com as

emergências do intangível. Como mediador, opera sempre na interface dessas múltiplas realidades. Debruça-se sobre a estética, sobre o indizível, aguça paladares, modifica papéis, gera novas indagações, recusa-se às respostas fáceis. Faz das situações leitoras momentos de encontros e desconstruções de suas razões e percepções. Aposto na amplitude e no ‘frio na barriga’; no encontro com a próxima página, com o próximo texto e, especialmente, com os sentimentos desconhecidos. Cabe ressaltar que a leitura possui dimensões não apenas estéticas, mas também sociais haja vista que

[...] aprender a ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes esferas sociais (jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, entre outras) para desenvolver uma atitude crítica, quer dizer, de discernimento, que leve a pessoa a perceber as vozes presentes nos textos e perceber-se capaz de tomar a palavra diante deles. (YUNES, 2009, p. 9).

A leitura pode ativar redes de sentidos e memórias, construídas nas interações entre sujeitos e fenômenos. Seu desenvolvimento depende do aparecimento e da qualidade das experiências leitoras. Sua qualidade se expressa levando em conta as condições em que tais práticas ocorrem: local, clima, possibilidade de escolhas de temas e suportes, estratégias, iluminação, tipos de mediação, etc.

As experiências leitoras podem se constituir como elementos estruturantes da formação inicial de professores, implicando em processos de iniciação e de desenvolvimento profissional docente. Os percursos de ‘sujeito leitor’, realizados pelos licenciandos, podem ser ativados quando são desafiados a construir sentidos, a partir de suas leituras cotidianas e dos rituais de leituras que as iniciativas curriculares acadêmicas lhes oportunizam, bem como das experiências leitoras empreendidas ao longo da vida. Essas podem impactar em crescimento reflexivo sobre o iniciar-se e viver ‘na’ e ‘da’ profissão, possibilitando, também, a compreensão sobre as tramas profissionais que limitam, fragmentam, hierarquizam e até

excluem os sujeitos das oportunidades de apropriação social, sobretudo, a partir do trabalho no contexto da escola.

Desse modo, parte-se do pressuposto de que as experiências leitoras, especialmente, na formação profissional, compõem um rico mosaico de oportunidades de tematizações e contextualizações que “integram muitas vozes”, processos de interpretação da realidade, da formação e das dinâmicas encontradas na escola da educação básica, ‘lôcus’ de atuação do futuro egresso da licenciatura.

O PIBID como espaço social de leitura: experienciando agendas formativas

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – faz parte de uma política nacional vigente de formação de professores, com vistas a ampliar os investimentos na elevação da qualidade da educação no Brasil. No referido Programa (BRASIL, 2013), licenciandos selecionados recebem bolsas mensais – aportes financeiros –, para se dedicarem à aprendizagem da docência, na etapa inicial da formação, através da participação em subprojetos vinculados às Universidades e realizados em escolas públicas de educação básica. Sua atuação é acompanhada por um coordenador de subprojeto, um professor universitário, além de um supervisor, professor da educação básica. Ambos são bolsistas, selecionados por meio de avaliação prevista em edital próprio.

No subprojeto do PIBID do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia, foco da atenção deste estudo, o eixo norteador consiste na relação entre a Universidade e a Escola, considerando as contribuições do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na formação de professores.

Foram acompanhados quatro semestres de trabalho docente, no referido subprojeto, no período de 2011 a 2012. Neste intervalo de tempo, os participantes cumpriram um cronograma constituído por três

ciclos formativos, com encontros semanais, integrando, horizontalmente, os seguintes sujeitos: estudantes, coordenadora de área, supervisora e pesquisadores. Sua programação foi constituída por leituras, discussões e os seminários internos de apropriação conceitual, organizados para celebrar a culminância de cada ciclo de formação.

A disposição semestral dos referidos ciclos formativos aborda os caminhos da mediação pedagógica e as categorias norteadoras de iniciação à docência interrelacionadas aos itinerários de leituras, a saber: **colaboração**, *práxis* e **mediação**, ligando-as aos dispositivos pedagógicos construídos coletivamente sobre processos de: produção, circulação e apropriação de textos, de rituais de iniciação profissional e de ampliação de práticas de leitura, sobretudo, no que se refere aos referenciais sociointeracionistas de aprendizagem em construção (WEISZ, SANCHES, 2006). Esta perspectiva possibilitou a transformação dos encontros do PIBID e da sua agenda, em espaços sociais de e para a leitura (CHARTIER, 1996), além das discussões e da colaboração para aprendizagens nos e sobre os contextos de formação e de atuação profissional.

As experiências leitoras foram desenvolvidas a partir da concepção e da implementação das agendas com itinerários de leituras e de produções de materiais didáticos, nos ciclos formativos do subprojeto do PIBID, acompanhado neste estudo. Neles, os participantes bolsistas são desafiados a vivenciar situações semanais de leitura de textos e compartilhamento de sentidos em ‘rodas de conversas’, tematizações e discussões sobre as contribuições dos autores.

As dinâmicas dos rituais de leitura afetam a relação de apropriação teórico-prática que cada participante estabelece com o outro, construindo novas formas de compreender e valorizar os estudos sobre a importância da diversidade de situações de leitura para instigar o professor em formação, conforme explicita o quadro a seguir:

Quadro 1. Exemplo de um Ciclo Formativo

1ª Agenda Formativa (seis semanas)	
Ações Desenvolvidas	Resultados Evidenciados
<ul style="list-style-type: none"> - Construção do itinerário de leituras, considerando as categorias de investigação previstas no subprojeto, a saber: <i>práxis</i>, aprendizagem colaborativa e mediação; - Levantamento coletivo de textos, fontes e experiências que se constituam em aporte para leitura; - Partilha no AVA da agenda de leituras; - Encontros formativos para socialização e discussão sobre as leituras realizadas; - Ampliação e cruzamentos dos conceitos e impressões emergentes; - Produção escrita e partilha no AVA das aprendizagens construídas; - Elaboração de propostas de aulas para educação básica, considerando os pressupostos estudados nos encontros de formação, valorizando as práticas leitoras nas propostas didáticas desenvolvidas com as crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriação de rituais de leitura, discussão e sistematização de aprendizagens sobre docência, aprendizagem, <i>práxis</i>, colaboração e mediação; - Horizontalização das experiências leitoras, integrando coordenadora, docentes e discentes no contexto das produções; - Elaboração e apresentação em congressos científicos de sistematizações das experiências de iniciação à docência, desenvolvidas na interface universidade e escola básica.

Fonte: Elaboração dos autores

Nas observações realizadas, nos encontros semanais do PIBID, há evidências de que as experiências leitoras estão inscritas nas relações de aprendizagem sobre a profissão. A leitura abarca, nessa esfera, processos individuais e coletivos. Possibilita reflexões acerca dos saberes necessários para a docência nos anos iniciais da educação básica e, especialmente, sobre o lugar da prática no desenvolvimento profissional do educador.

As experiências leitoras promovidas nos encontros formativos do PIBID geram implicações muito favoráveis na constituição da identidade docente e da trajetória profissional de professores (GATTI; BARRETO, 2009). Esses espaços formativos se esboçam em meio a muitas tensões

e contradições, pois cada participante é dotado de uma determinada memória de práticas sociais de leitura, constituindo repertórios distintos. No entanto, muitas vezes, revelam a superação das vivências fragmentadas de leitura e de uma ligação meramente protocolar com as práticas de leituras no contexto da formação.

Durante cada momento da agenda semanal, foram realizadas leituras de textos impressos: científicos, informativos, didáticos, literários, etc., além de textos imagéticos: filmes, vídeos com aulas filmadas no contexto da escola pública, fotos, rótulos, cartazes, folders, dentre outras possibilidades, compõem situações formativas intencionais de leitura, para e pela leitura, no contexto das ações do subprojeto.

Para isso, o papel do mediador nas experiências leitoras é estratégico. Esse mediador precisa ser um leitor e, sobretudo, um ‘educador-leitor’. Pois sua atuação precisa contribuir para a ressignificação da concepção de docência e de leitura, para que o bolsista de iniciação à docência – licenciando – vivencie novas aproximações e relações teórico-metodológicas, qualificando o embasamento de sua formação inicial e de sua iniciação profissional.

A professora que participa do subprojeto como supervisora bolsista tem contribuído no processo de mediação, demonstrando muita responsabilidade e entusiasmo na promoção de condições para a vitalização das experiências leitoras entre os participantes, como evidencia a atitude de enviar um e-mail, socializando a promoção: “Leia para Uma Criança”, realizada pela Fundação Itaú Social, através de distribuição de livros, selecionados da literatura mundial, oportunizando aos adultos lerem para crianças, em seus lares ou em instituições. Tal questão é enunciada no texto do e-mail copiado a seguir:

Meninas,
Olha que maravilha!!! Não deixem passar e façam logo seus pedidos.
<http://ww2.itaub.com.br/itaucrianca/index.htm>
Abcs, C. (Supervisora bolsista do PIBID)
Enviado: Segunda-feira, 21 de Outubro de 2013 23:42

Os mediadores de experiências leitoras precisam tornar esses espaços formativos significativos e instigantes, por isso, a perspectiva de envolver os estudantes nas escolhas de repertórios, dinâmicas e fontes de leitura. Além de incluí-los na organização dos seminários internos de apropriação conceitual, nos encontros semanais de leitura e de produção de materiais para as aulas que serão mediadas pelos próprios bolsistas de iniciação à docência.

Ao participar de uma diversidade de práticas, percebe-se que muitos resultados positivos, alcançados pelo subprojeto, resultam das experiências leitoras no PIBID, dentre eles a articulação entre processos individuais e institucionais que enriquecem a percepção sobre o trabalho docente. Com isso, rompe-se com uma cultura individual, personalista, na formação, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e pesquisadores envolvidos, a partir da vivência de uma perspectiva de *interformação*, articulando auto e *heteroformação*, com redes de aprendizagem, possibilitadas pelas trocas colaborativas entre os integrantes e os parceiros do subprojeto. Esta experiência é profícua, pois contribui para enfrentar, preventivamente, o modelo da fragmentação e dissociação, na organização do trabalho docente, tão repudiado pelos educadores críticos.

A discussão que aqui se apresenta, portanto, sinaliza para evidências muito favoráveis acerca das experiências leitoras no contexto da formação inicial (CATANI, 2001). Pode-se considerar que elas contribuem para o fortalecimento das oportunidades de desenvolvimento profissional (GATTI; BARRETO, 2009) dos licenciandos, assim como para o delineamento de uma identidade de ‘educador leitor’, pois, eles articulam as construções de sentidos, a partir de suas histórias individuais, de leitores e de profissionais, relacionando-as com as vivências partilhadas nos encontros formativos do subprojeto no qual são bolsistas de iniciação à docência (ID).

Nesse sentido, vale destacar, também, as evidências de motivação, amadurecimento e de organização do pensamento reflexivo na formação

dos bolsistas de ID, sobre a realidade em processo. Eles passam a vivenciar a autonomia e a exercer, também, a mediação, como fruto da aprendizagem em rede e de seus processos colaborativos. Superam a hegemonia das verticalizações e modelos cartesianos de aprendizagem, predominantes, ainda, em muitas propostas acadêmicas, nos quais os universitários revelam atitudes de passividade, aguardando as instruções externas para a promoção de um projeto de heteroformação.

Na contramão desse modelo, eis um exemplo de uma das citadas bolsistas de ID, do PIBID que ficou tão mobilizada com os desdobramentos filosóficos e pedagógicos dos ciclos formativos em sua trajetória de formação e com a retomada de seu prazer pela leitura que encaminhou um e-mail para os demais participantes deste subprojeto, socializando uma descoberta:

dica de site <http://www.skoob.com.br/>, você pode adicionar livros que já leu, criando sua própria biblioteca, livros que quer ler, livros que está lendo, dentre outros recursos. (Vi, bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/UNEB, 2013.2).

Dessa forma, o amadurecimento das percepções acerca de si mesmo, da escola, dos alunos, da aprendizagem e de sua própria formação vai emergindo em atitudes que revelam mais iniciativa e capacidade criativa de propor soluções. O PIBID pode se consolidar, desse modo, como um espaço profícuo de formação desse ‘educador leitor’, tendo em vista que as experiências leitoras suscitam a elaboração de ‘narrativas de si’ (CORDEIRO, SOUZA, 2010) que esboçam o que é ser docente em formação e como a leitura pode contribuir para pensar sua atuação na escola, sobretudo, neste momento de iniciação.

Diálogos finais: formação e experiências leitoras

O acompanhamento da experiência de leitura na formação, no contexto do PIBID, nesta investigação sobre processos de iniciação à docência, realizado até o momento, revela que as práticas de leituras

vivenciadas pelos bolsistas de iniciação à docência, no âmbito de um projeto específico do PIBID, propiciam construções multilaterais de sentidos, especialmente em duas direções: dos licenciandos para a realidade da formação e das necessidades da escola dos anos iniciais para as propostas acadêmicas do curso de Pedagogia. Esse fenômeno de bilateralidade interpretativa possibilita a criação de práticas pedagógicas (WEISZ; SANCHES, 2006) mais contextualizadas e significativas para todos os integrantes do processo, enriquecendo os percursos de quem se qualifica para trabalhar na preparação de novas gerações de leitores (LAJOLO, 1999), especialmente na educação básica.

Nos ciclos formativos, por exemplo, surgem nos bolsistas de iniciação à docência, a saudável preocupação de se levar em conta “o que a criança já sabe” e a “história de vida construída na comunidade”, assim como valorizar suas linguagens e características culturais nas propostas de mediação e de construção de situações leitoras. Os bolsistas de iniciação à docência tendem a enriquecer as discussões, a partir das leituras realizadas, com sugestão de temáticas para aprofundamento dos estudos e de critérios de organização das sequências didáticas que serão desenvolvidas na escola, com o acompanhamento da supervisora bolsista. Ficam ainda os desafios de construção de sentidos por meio do delineamento de uma cultura leitora que aproxime seus agentes das dimensões: social, estética, sensorial e científica, em contínua formação.

A construção de rituais de leitura e formação tem gerado a ampliação de repertórios conceituais e interpretativos na atuação didática dos participantes do PIBID. A intensificação do gosto pela leitura, a intencionalidade na construção de acervos, a dinamização de práticas leitoras nas aulas das séries iniciais, a compreensão acerca das dimensões social e emancipatória do 'ato de ler' e o contato sistemático com as relações que permitem novas construções de sentidos são evidenciadas nas injunções do processo formativo e podem ser consideradas como resultados parciais da experiência, além do desvelamento de concepções emergentes sobre as práticas pedagógicas que subsidiam o

trabalho docente na escola pública, promovendo melhores situações de aprendizagens para os educandos, no ensino fundamental.

A promoção de experiências leitoras, nessa etapa da formação, portanto, apresenta um potencial singular quando se trata de refinar percepções, ampliar repertórios e dinamizar acervos, contribuindo para a construção de uma desejável cultura leitora, que articule sujeitos, tempos, preferências e estratégias para responder às demandas criadas pelas novas gerações de leitores, da Universidade à Escola, em caminhadas transversais, cruzadas e, muitas vezes, contraditórias, porém, sempre desafiadoras, tendo como pressuposto que não há transformação humanizadora, sem sensibilidade, enfrentamento e criatividade.

Assim, as experiências leitoras acompanhadas no subprojeto do PIBID revelam, por meio de narrativas de trajetórias de formação de seus integrantes, o potencial emancipatório do ‘ato de ler’ (FREIRE, 1999), possibilitando apropriações socioculturais e acadêmicas acerca das características do trabalho docente, integrando o ‘pensar’, o ‘sentir’ e o ‘fazer’ da e na profissão, traduzindo o gosto pela leitura em oportunidades concretas de operar com teias de subjetividades para a construção de sujeitos melhores e de uma sociedade mais justa, fluida e humana, unindo sujeitos, palavras, gestos, intuição, formação e leitura no espaço-tempo da formação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID> Acesso em: 10 maio 2013.

CATANI, Denice Barbara. A Didática como iniciação: uma alternativa no processo de formação de professores. In: CASTRO, Amélia Domingues de e CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2001, p. 53-72.

CATANI, Denice Barbara. Entre o pessoal e o profissional: o estágio, as narrativas e o processo de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **Anais do IV Encontro de Estágio Supervisionado da UNEB**. Salvador: Editora da UNEB, 2001a, p. 09-26.

CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. Trad. de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; SOUZA, Elizeu Clementino. Rascunhos de Mim: escritas de si, (auto)biografia, temporalidades, formação de professores e de leitores. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **(Auto)biografia e Formação Humana**; Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus; Porto Alegre: EdIPUCRS, 2010, p. 217-223.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1999.

GATTI, Bernadete Angelin; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa). Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/educacao-entrevista-00.asp?EditeCodigoDaPagina=3099> Acesso em: 02 abr. 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

PETERS, R. S. Educação como iniciação. In: ARCHAMBAULT, Reginald D. (Org.). **Educação e análise filosófica**. Trad. de Carlos Eduardo Guimarães e Maria da Conceição Guimarães, São Paulo: Saraiva, 1979, p. 101-130.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Estágio e narrativa de formação: escrita (auto) biográfica e autoformação. In: **Educação e Linguagem**. São Bernardo do Campo, Programa de Pós-graduação em Educação: Universidade Metodista de São Paulo, Ano 8, n. 11, p. 51/74, jan.-jun. 2005.

VAN MANEM, Max. **Investigación Educativa y experiencia vivida.** Ciencia humana para una pedagogía de la acción y la sensibilidad. Barcelona: Idea Books, 2003.

WEISZ, Telma. SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2006.

YUNES, Eliana, **Livro, leitura, literatura...** - Entrevista realizada com Eliana Yunes. *Revista do SESC-Rio*, ano 1, nº 5, novembro de 2008, p.1. Disponível em: <http://picpedagogia.blogspot.com.br/2009/03/entrevista-com-eliana-yunes-conversando.html> Acesso em: 02 nov. 2013.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor:** uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymar, 2009. Disponível em: http://www.catedra.puc-rio.br/portal/catedra/a_catedra/o_que_e_leitura/ Acesso: 01 nov. 2013.

Doutoranda Maria do Socorro da Costa e Almeida

Universidade do Estado da Bahia- Brasil

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade

Grupo de Pesquisa, Autobiografia, Formação e História Oral

Grupo de Investigação Interdisciplinar sobre a Formação do Educador

E-mail: help26@uol.com.br

Prof. Dr. Elizeu Clementino de Souza

Universidade do Estado da Bahia- Brasil

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade

Grupo de Pesquisa, Autobiografia, Formação e História Oral

Grupo de Investigação Interdisciplinar sobre a Formação do

Educador Bolsista Produtividade CNPq

Secretário Geral da ANPEd e Presidente da Associação Brasileira de

Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph)

E-mail: esclementino@uol.com.br

Recebido em: 30 de agosto de 2015

Aprovado em: 17 de outubro 2015